



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

PERSICULTURA: NA AVALIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS

Autor(es): CONTREIRA, Cristiele Lange; MANICA-BERTO, Roberta; SILVA, Silon Junior Procath da; SEVERO, Joseana; RUFATO, Andrea De Rossi; ROMBALDI, Cesar Valmor

Apresentador: Cristiele Lange Contreira

Orientador: Andrea De Rossi Rufato

Revisor 1: Josiane Freitas Chim

Revisor 2: Sandro Daniel Nörnberg

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O pêssego é uma das frutas mais apreciadas no mundo, principalmente pelo seu sabor, aparência e valor econômico (Madail & Martins, 2003). Da produção nacional, mais da metade dos pêssegos são destinados ao consumo in natura e o restante à industrialização (Fernandez, 2000; Sato, 2001). Dentro dessa classificação, tem-se que a produção da região Sul destina-se tanto à indústria quanto ao consumo in natura. Já no estado de São Paulo, a produção é voltada basicamente ao consumo in natura. Segundo Marodin & Zanini (2005), mais de 50% da produção gaúcha é destinada à indústria conserveira, sendo a região de Pelotas - RS a grande responsável pelo fornecimento de pêssegos para o referido destino. Já a região da Serra Gaúcha - RS destina seus frutos para o consumo in natura. Diante do exposto, objetivou-se conhecer a avaliação do produtor rural quanto à atividade da persicultura. Adotou-se a condução de estudo de caso, com produtores rurais da cadeia do pêssego, no Rio Grande do Sul, do Município de Bento Gonçalves. As entrevistas foram realizadas na safra 2006/2007 durante os meses de novembro/2006 a fevereiro de 2007. No início de cada entrevista, foi explicada a finalidade da visita e como a entrevista seria conduzida. O tempo de duração das entrevistas permaneceu entre 15 e 25 minutos. O registro das respostas se deu na forma de anotação. Os entrevistados opinaram sobre a situação do produtor com a atividade. E, a primeira questão foi: Qual a sua satisfação com a atividade?, ocorreram duas respostas: parcialmente satisfeito e satisfeito. Na seqüência, foram questionados se em algum momento já tiveram vontade de abandonar a atividade?, a maioria disse que não. Em relação à maior dificuldade que o produtor enfrenta para adequar a estrutura de produção, foram citados: a falta de dinheiro, a falta de organização da cadeia produtiva do pêssego e a falta de organização das pessoas que trabalham na produção e venda. Quando questionados sobre as organizações como cooperativas e associações, relataram que são estruturas de suporte para a venda do pêssego, oferecendo maior retorno financeiro ao produtor. Os resultados apresentados fazem parte de um trabalho mais amplo e ainda em andamento, porém verifica-se, que segundo o ponto de vista dos produtores, torna-se necessário a organização da cadeia produtiva do pêssego, desde o produtor até o consumidor final, para garantir a permanência do produtor no meio rural.